

## A saída da USAID no discurso do jornal Folha de Boa Vista<sup>1</sup>

Júlia Afonso Lyra<sup>2</sup>

Laura Santos de Souza<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

### RESUMO

Analizamos como a saída da Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID) foi repercutida na cobertura jornalística realizada pelo jornal Folha de Boa Vista. Utilizamos a análise crítica do discurso para investigar quais elementos discursivos estão presentes na construção das notícias e do contexto em que são apresentadas, dando ênfase às suas repercussões nos “modos de ver” os migrantes e as migrações. Observamos como a ideia de crise está presente nas matérias, sendo associada à criação de uma atmosfera de medo, preocupação e alarme em torno do cenário que se desenha com a retirada do apoio financeiro da agência.

**PALAVRAS-CHAVE:** USAID; Operação Acolhida; Folha de Boa Vista; Cobertura Jornalística; Análise Crítica do Discurso.

### INTRODUÇÃO

Nós precisamos entender o real motivo porquê a USAID está na África, e não só a USAID, mas outras ONGs (...) o propósito delas era agir como se elas estivessem vindo para resgatar a África, vindo para preencher as lacunas nos serviços governamentais, na educação, na saúde e nos serviços humanitários (...) quando você olha tudo isso no papel, tudo parece muito bom, mas na verdade eles são lobos em pele de cordeiro (Al Jazeera, 2025).

O trecho acima provém de uma entrevista concedida pela Embaixadora da União Africana nos Estados Unidos Chihombori-Quao ao canal Al Jazeera. Nela, a liderança contradiz os discursos alarmistas formulados em torno do fim da Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID), por decisão do governo Trump, afirmando que o mesmo representava uma oportunidade para o Sul Global. Ao destacar os interesses escusos por trás da agenda fomentada pelas potências mundiais, Chihombori-Quao convoca os governos do continente africano a assumirem a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT10NO - Comunicação, Migrações e Interculturalidade, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Doutoranda no PPGCOM-UFRJ. [juulialyra@gmail.com](mailto:juulialyra@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda no PPGCOM- UFPE. [laurasantosdes@gmail.com](mailto:laurasantosdes@gmail.com)

responsabilidade sobre os seus países e o resgate da soberania dos povos historicamente subjugados.

O debate sobre o futuro da África pode ser transposto ao cenário da América Latina, em especial, às suas políticas migratórias, no que concerne ao presente trabalho. Isso porque a USAID não repassava recursos apenas para governos nacionais, mas também para organizações não governamentais e entidades internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências para refugiados (Acnur) e para as migrações (OIM). No Brasil, o protagonismo do governo dos EUA no financiamento e execução de ações destinadas a este público - por meio da USAID e do Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do Departamento de Estado - já preocupava pesquisadores (Branco-Pereira; Balieiro, 2024) antes do derradeiro anúncio.

Nos últimos anos, a externalização da fronteira dos EUA em toda a região se fez sentir sobretudo diante do marco do “êxodo venezuelano” (Domenech, 2024). No Brasil não foi diferente, sendo essa ingerência externa notável na maior resposta montada para atender os migrantes do país vizinho: a Operação Acolhida. A ação humanitária é coordenada pelo Governo Federal em parceria com “estados, municípios, as Forças Armadas, órgãos do Judiciário, organizações internacionais e mais de 100 organizações da sociedade civil” (Brasil, 2025). Desde 2018, a Operação efetua desde a documentação, triagem sanitária e abrigamento dos recém-chegados na região Norte até a sua interiorização no território nacional.

Considerando a posição emblemática ocupada por Roraima, situada na fronteira da Amazônia brasileira, e o destaque que a migração venezuelana vem recebendo dos holofotes midiáticos, este trabalho busca responder a seguinte questão: de que maneira foi noticiada a suspensão de financiamento da USAID no âmbito das atividades da Operação Acolhida? Traçamos como recorte um conjunto de 6 matérias produzidas pelo veículo Folha de Boa Vista, no formato online, entre os dias 28 de janeiro, logo após a divulgação dos cortes de verba da agência estadunidense, até 21 de fevereiro de 2025.

## **METODOLOGIA**

Utilizamos a análise crítica do discurso (Van Dijk, 2018), abordagem teórico-metodológica que se interessa em desvelar as relações assimétricas de poder entre grupos sociais a partir do discurso. A noção de poder social, de grupos ou

instituições, passa pela ideia de acesso, ou seja, se interessa em perceber de que maneiras um tema pode ser abordado e como se dão as formas de contato (acesso) sobre ele. Partimos do entendimento do discurso como prática que molda a interação social e, portanto, estabelece as estruturas que embasam a ação sobre determinado assunto. Van Dijk (2018, p. 23), ao escrever sobre as elites simbólicas, formadas por jornalistas, políticos e todos aqueles “que têm acesso especial ao discurso público”, explicita sua condição enquanto reprodutora de hegemonia.

A narrativa jornalística pode ser interpretada a partir de seu caráter discursivo validado socialmente, que pauta o cotidiano da opinião pública, ao controlar o contexto em que um evento comunicativo se desenvolve. O que reverbera, por exemplo, na escolha das vozes entrevistadas/citadas ao longo das notícias. Ao selecionarmos as matérias, partimos da hipótese de que os textos majoritariamente apresentam o cenário da saída da USAID como um momento de crise, noção essa cada vez mais presente no vocabulário que legitima os esquemas de governança migratória globais (Domenech, 2024). Buscamos identificar se existem outras narrativas que apresentem a situação não apenas como um problema, ou um fardo financeiro, para o país.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1 - Matérias analisadas

| <b>Título</b>                                                                            | <b>Data</b> | <b>Seção</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--------------|
| Brasil diz que manterá Operação Acolhida após corte de verba dos EUA para agência da ONU | 28/01       | Política     |
| Cortes de Trump para migração impacta severamente na acolhida de venezuelanos            | 28/01       | Coluna       |
| Migrantes relatam atendimento reduzido em posto de triagem após corte de verbas na ONU   | 30/01       | Cotidiano    |
| Venezuelanos respondem por 96% das solicitações de refúgio no Brasil                     | 13/02       | Geral        |
| Cáritas: Corte de repasses dos EUA paralisa refeições e acesso a água para migrantes     | 18/02       | Cotidiano    |
| Um preocupante cenário começa a ser observado após suspensão de ajuda humanitária        | 21/02       | Coluna       |

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Para analisar a repercussão dos cortes de recursos da USAID no jornal Folha de Boa Vista, procuramos matérias através de seu próprio mecanismo de busca e também da aba “Notícias” do Google. O período selecionado a princípio ia de 27 de janeiro, data do anúncio, a 31 de março, contudo, a partir do fim de fevereiro já não foram encontrados textos referentes ao assunto. O decaimento do interesse noticioso sugere uma reacomodação após a ruptura inicial provocada pelo acontecimento que, sendo inesperado e imprevisível, logo é retratado em tons alarmistas. Em alguns casos, como nas matérias 2 e 6, esse tom de agravante aparece desde os títulos, onde se descreve que os impactos da suspensão financeira serão severos e o cenário como “preocupante”. Já a primeira matéria inicia com a informação de que o governo brasileiro irá bancar em caráter emergencial as atividades da Operação Acolhida.

Ainda nessa matéria, faz-se alusão ao papel do governo brasileiro como redutor de danos, no caso, provocados pela retirada das equipes da OIM, por meio da mobilização de servidores públicos que dessem continuidade às “atividades essenciais” da Operação. A ideia é que o Estado ofereça uma resposta paliativa diante da ausência de atores que antes protagonizavam o atendimento aos venezuelanos. Apesar desses esforços, migrantes relatam dificuldades no acesso a direitos básicos disponibilizados no Posto de Triagem (PTRIG) em Boa Vista, como anuncia a chamada da matéria 3. Ela, inclusive, é a única notícia a trazer a voz de um venezuelano, sendo perceptível a preferência pela reprodução de notas oficiais nas demais. A matéria 5 se particulariza pela visão institucional dos trabalhadores da Cáritas, citados como fontes primárias.

A quarta matéria apresenta um conjunto de notas sobre assuntos diversos, entre elas, uma breve menção à saída da USAID. Ao que se referem como “efeito dominó”, sugerindo uma queda ou reação negativa em cadeia, provocadora de “grande ansiedade”. Além disso, menciona o interesse da oposição em pedir informações sobre a relação do governo Lula com a agência, descrita como um “braço da CIA”. Na mesma página, outra nota informa o percentual de entrada de venezuelanos no Brasil, dado que intitula o compilado. As matérias 3 e 6 se destacam por apresentarem um viés mais contextualizado, reflexivo e temporalmente alargado, permitido pelo formato de coluna. Nesse sentido, é interessante observar como ambas apostam em um retorno ao passado para explicar os possíveis desdobramentos futuros da retirada da USAID.

O passado aludido, no caso, é aquele “que chegamos a conhecer quando a crise migratória venezuelana estourou” e que já começa a dar indícios de repetição por meio dos pedintes, trabalhadores informais e moradores de rua que voltam a ser vistos como incômodos pela sociedade boavistense. O perigo não se esgota na ordem do visível, segundo o colunista que assina os dois textos, pois a situação poderia estar em vias de “sair do controle” com o aumento da violência urbana, da prostituição e da exploração infantil. “Caos”, “cenas desesperadoras” e “situações limites” são algumas das expressões utilizadas para produzir politicamente uma crise que clama por soluções rápidas e extraordinárias. As autoridades públicas e, em especial, o Governo Federal, são chamados à responsabilidade de restabelecer a ordem antes que seja tarde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de agências e organizações internacionais em território roraimense como parte de um programa nacional de ajuda humanitária, a Operação Acolhida, é geralmente publicizada no caráter da colaboração multilateral. No entanto, é notória a dependência criada a partir dessas relações, não só em termos financeiros, mas também dos modelos tecnocráticos adotados para gerir a migração a partir da fronteira norte do país. Esse cenário desafia a própria noção de soberania na medida em que depositamos o controle da administração pública em organizações que, muitas vezes, guardam intenções ideológicas por trás de suas atuações, como era o caso da USAID.

Utilizamos a análise crítica do discurso para evidenciar como a cobertura do jornal Folha de Boa Vista corrobora para a produção de um discurso alarmista sobre o acontecido. Verifica-se que a proteção dos imigrantes e refugiados venezuelanos, que deveria ser pensada como uma política de Estado junto aos atores e realidades locais, é deixada de lado em favor de uma adesão ao regime global das migrações que busca promover uma “migração ordenada, segura e regular”. O que não está explícito nesse mantra é que ele depende da criação de uma narrativa de crise, na qual os migrantes são tratados como problemáticos ora por sua vulnerabilidade (enquanto vítimas a serem salvas), ora por sua associação à criminalidade.

## REFERÊNCIAS

AL JAZEERA ENGLISH. Chihombori-Quao: USAID was ‘a wolf in sheep’s clothing’ in Africa | The Bottom Line. YouTube, 16 mar. 2025. 25 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5mFSRb5dUOM>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ASSUNÇÃO, M. Cáritas: corte de repasses dos EUA paralisa refeições e acesso à água para migrantes. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 18 fev. 2024. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/geral/caritas-corte-de-repasses-dos-eua-paralisa-refeicoes-e-acesso-a-agua-para-migrantes/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRANCO-PEREIRA, A.; BALIEIRO, H. A preocupante presença dos EUA na política migratória brasileira. Latinoamérica21, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://latinoamerica21.com/pt-br/a-preocupante-presenca-dos-eua-na-politica-migratoria-brasil-eira/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Operação Acolhida. Brasília, DF: MDS, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL manterá Operação Acolhida após corte de verba dos EUA para agência da ONU. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 12 abr. 2024. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/politica/brasil-mantera-operacao-acolhida-apos-corte-de-verba-dos-eua-para-agencia-da-onu/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

DOMENECH, E. Claves interpretativas de las migraciones internacionales contemporáneas: principales desafíos para las organizaciones de la sociedad civil In: Marinucci, R. (org.). Vida y protagonismo en las fronteras: incidencia por el derecho de migrantes y refugiados a tener derechos, Brasília: CSEM, 2024.

FOLHA DE BOA VISTA. Venezuelanos respondem por 96% das solicitações de refúgio no Brasil. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 7 abr. 2024. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/colunas/venezuelanos-respondem-por-96-das-solicitacoes-de-refugio-no-brasil/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, A. MAGNO, J. Migrantes relatam atendimento reduzido em posto de triagem após corte de verbas na ONU. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 30 jan. 2024. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/cotidiano/migrantes-relatam-atendimento-reduzido-em-posto-de-triagem-apos-corte-de-verbas-na-onu/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUZA, J. Cortes de Trump para migração impacta severamente na acolhida de venezuelanos. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 28 jan. 2024. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/colunas/cortes-de-trump-para-migracao-impacta-severamente-na-acolhida-de-venezuelanos/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUZA, J. Um preocupante cenário começa a ser observado após suspensão de ajuda humanitária. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 21 fev. 2024. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/colunas/um-preocupante-cenario-comeca-a-ser-observado-apos-suspensao-de-ajuda-humanitaria/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VAN DIJK, T. Discurso e Poder (2ª ed., 4ª reimpressão). São Paulo: Editora Contexto, 2018.